



GÊNERO E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Lima Da Costa¹
Mário Gomes Chiccolovia²
Mario Gomes³
João Ferreira Coelho Filho⁴
Jairo Domingos De Moraes⁵

RESUMO

A saúde mental dos trabalhadores é influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais que entrelaçam no processo saúde-doença. O gênero enquanto construção sociocultural, atua como um determinante social que influencia a saúde mental dos trabalhadores da saúde, afetando o acesso aos serviços, a qualidade da atenção recebida e o reconhecimento do sofrimento psíquico no ambiente profissional. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa, a influência do gênero como determinante social na saúde mental de profissionais de saúde. Para isso foi realizada uma revisão integrativa da literatura desenvolvida a partir dos estudos realizados no PET-Saúde: Equidade UNILAB, no eixo de saúde mental. A busca de artigos foi realizada por pares nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o operador booleano AND para combinar os descritores: “gênero e saúde”, “determinantes sociais da saúde”, “saúde mental” e “trabalhadores da saúde”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol que abordavam a influência do gênero na saúde mental do trabalhador da saúde e excluídos artigos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com o tema, publicações fora do recorte temporal, trabalhos incompletos. A seleção seguiu as etapas do protocolo PRISMA: identificação, triagem e elegibilidade. No processo de busca foram recuperados 2047 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 71 estudos compuseram a amostra final. A análise permitiu sistematizar os achados em três categorias temáticas centrais: (1) desigualdades de gênero e impactos na saúde mental dos trabalhadores da saúde; (2) determinantes sociais da saúde, vulnerabilidades e saúde mental do trabalhador (3) promoção da saúde mental e gênero: estratégias e intervenções. A maioria dos estudos foi conduzida por pesquisadores das Ciências da Saúde, com contribuições das Ciências Sociais, e a produção manteve-se estável ao longo do período analisado. Os estudos evidenciaram que mulheres profissionais da saúde apresentaram maior prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e síndrome de burnout, frequentemente associados à sobrecarga de trabalho, à dupla jornada e à desigualdade salarial. Entre os homens, a literatura aponta uma subnotificação do sofrimento psíquico, possivelmente relacionada a estigmas de gênero e a padrões de masculinidade que dificultam a busca por apoio. Independentemente do gênero, condições precárias, jornadas extensas, baixa valorização e falta de suporte psicossocial são fatores para o adoecimento mental, outros atravessamentos como a desigualdade de gênero e raça são vividos na vida pessoal e profissional gerando sofrimentos, lutas e adoecimentos. O enfrentamento exige ações estruturais e interseccionais para romper estigmas e desigualdades, enquanto estratégias como apoio psicológico, grupos de escuta, educação permanente e práticas integrativas se destacam na promoção da saúde mental. Portanto, evidencia-se que o gênero, enquanto determinante social, exerce influência significativa sobre a saúde mental dos trabalhadores da saúde, condicionando sua relação com o trabalho, a forma de vivenciar e expressar o sofrimento psíquico e o acesso a suporte adequado. Apesar dos avanços, persistem desigualdades que comprometem o bem-estar, exigindo ações interseccionais e mudanças institucionais para ambientes de trabalho mais justos e saudáveis.

Palavras-chave: Saúde Mental; Trabalhadores da Saúde; Gênero e Saúde; Determinantes Sociais da Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, camilalima8133@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mariochiccolovia@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades, Discente, mariogomesca@aluno.unilab.edu.br³

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva PPSAC/Centro de Ciências da Saúde, Discente, joaofilhopsi@hotmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Docente, jairo@unilab.edu.br⁵